

VISÃO DO CORREIO

Maior enfoque na alimentação sustentável

Para a surpresa de muitos brasileiros, pesquisa mostra que 91% das pessoas têm uma percepção positiva em relação à alimentação sustentável. Das cinco nações e quase 7,3 mil entrevistados que participaram do levantamento — Brasil, Índia, Estados Unidos, França e Reino Unido —, o país lidera as estatísticas. A Pesquisa Internacional de Sustentabilidade Food Barometer 2024, realizada pela Sodexo, que está em sua segunda edição, revela que 51% dos entrevistados brasileiros se declararam engajados com a alimentação sustentável, ultrapassando os 42% do resultado global.

Em um país com índices inflacionários que impactam também na alimentação e no poder de compra e que, nos últimos 10 anos, apresentou um aumento médio de 5,5% no consumo de alimentos ultraprocessados, de acordo com estudo sobre o perfil de consumidores divulgado pela *Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo* (USP), é de causar espanto perceber pelo menos a preocupação com o que se come rotineiramente.

Quando falamos em ultraprocessados, incluem-se formulações industriais prontas para o consumo, como açúcares, xaropes, gorduras, compostos proteicos, e pouca ou nenhuma quantidade de fibras e micronutrientes. E a lista é grande: refrigerantes, doces, balas, biscoitos de pacote, salgadinhos, macarrão instantâneo, frituras, alimentos prontos para aquecimento, chocolates, embutidos, como presunto e mortadela, entre tantos outros.

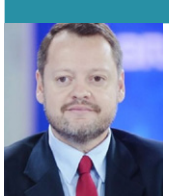
Embora as pessoas sejam conscientes sobre a relevância da alimentação saudável, o Brasil ainda caminha lentamente

nessa direção. Há um distanciamento entre teoria e prática, entre o que se propõe e o que se faz. E isso não é um fenômeno restrito aos brasileiros.

Segundo a pesquisa Food Barometer, o preço e o sabor se mantêm como elementos principais nos itens de escolha dos consumidores em escala global. Para 73% dos respondentes, o preço é o principal critério, seguido pelo sabor: 61%, muito em decorrência da crise econômica no mundo, segundo analistas. Em seguida, há critérios como valor nutricional (50%), composição/ingredientes (48%), marca (37%), conveniência do produto (35%) e aparência/acondicionamento (32%).

A pesquisa também ressaltou que a maior parte dos entrevistados reconhece os benefícios da alimentação sustentável, com destaque para a redução do impacto para o meio ambiente (51%), redução do desperdício (50%), melhora da saúde (47%) e proteção da biodiversidade (43%), seguido, pelo apoio a produtores/economias locais (38%) e respeito ao bem-estar animal (36%).

O levantamento serve como um chamado para que tanto os governos e as instituições de saúde pública quanto a indústria alimentícia e a sociedade se unam em uma tentativa de liderar uma transição do mundo de ultraprocessados para uma população que consuma dietas mais equilibradas, com práticas agrícolas sustentáveis, campanhas de educação alimentar e introdução de um maior número de ingredientes saudáveis aos processos industriais. Ganha a saúde do brasileiro. Ganha a economia. E ganha o meio ambiente.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Policiamento hi-tech

Os recentes casos de violência praticados por policiais militares em serviço em São Paulo reabrem uma importante discussão em relação a dois pontos: a utilização de câmeras corporais e o uso progressivo da força pelos agentes da segurança pública. Trata-se de temas que ficam centrados no debate entre liberdade policial e transparência, mas que envolvem a sociedade como um todo.

Em primeiro lugar, considero que é impossível não ficar indignado com as cenas que temos visto nos últimos dias. Imagens flagraram um jovem sendo jogado por um PM de uma ponte. Dias antes, câmeras de segurança registraram um policial de folga matando com 11 tiros um homem que havia furtado produtos de limpeza em um mercadinho. E, ontem, viralizou um vídeo que mostra uma senhora de 63 anos sendo agredida por um militar que fazia o flagrante da apreensão da moto do filho dela.

O segundo ponto é que não se trata de defesa de nenhum criminoso. Mas, sim, de aumentar a confiança em relação ao trabalho desenvolvido pelas forças de segurança. Na Europa, a utilização de câmeras corporais nos policiais é uma realidade há mais de 20 anos.

O uso das chamadas *bodycams* faz parte do dia a dia, inclusive, de segurança privados. Lembro-me de em 2007, numa viagem a Porto, a linda cidade costeira portuguesa, de ver o equipamento em vigilantes de um grande varejista.

Mundo afora, há o uso das câmeras corporais em categorias de servidores públicos não policiais. É o caso do Japão, em que são utilizados por maquinistas de trem e metrô, e de Hong Kong, em fiscais de atividades urbanas.

Ontem, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, reconheceu que errou ao ser contrário às *bodycams*. Na campanha eleitoral de 2022, chegou a falar que acabaria com o programa.

Vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico. As câmeras estão por todos os lados. Um verdadeiro big brother. Por isso, a colocação de *bodycams* nos policiais, agentes de trânsito e afins nada mais se trata do que uma adequação aos novos tempos. Mesmo com a existência da influente bancada da bala, seria hora de o Congresso trazer para si a discussão e adotar a obrigatoriedade corporal delas na atividade policial em nível nacional.

Li recentemente *Oficiais do crime* (editora Matrix), do sargento Silva com o jornalista Sérgio Ramalho. É um relato sobre como funciona a corrupção estrutural e sistêmica na elite da PM do Rio. Um dos pontos revelados é o policiamento hi-tech: "Usam o WhatsApp para enganar a população. (...) Tiram lindas fotos e postam nas redes sociais institucionais, mas essas imagens não passam de mero teatro. Muitas das operações não são reais". Tenho certeza que as câmeras corporais mostrariam a realidade. Não é?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

FCDF 1

Para quem comemora que a mudança no Fundo Constitucional do DF (FCDF) vai ficar ruim para o servidor, a novidade é que vai piorar para todo mundo. Menos dinheiro vai circular no DF, o que piora para o comércio em geral — logo, quem recebe comissão vai vender menos e receber menos. O GDF vai tirar verba de outras áreas para bancar a deficiência do FCDF e vai faltar asfalto, vai faltar calçada, vão faltar remédios, vai faltar ainda mais gente na saúde, vai ter menos qualidade na educação pública e na segurança pública. E todos pagaremos mais impostos.

» Wesley Santos

Brasília

FCDF 2

O governo federal é pressionado por todos os lados para que corte gastos. Os primeiros afetados são os trabalhadores de salário mínimo, os aposentados e os mais carentes, dependentes do BPC, que tiveram cortes na forma de cálculo dos reajustes, fazendo com que os valores sejam reduzidos nos próximos anos. Os assalariados que recebem até R\$ 5 mil por mês podem até ter um plus nos seus rendimentos com a isenção do Imposto de Renda. Mas o mercado caiu matando em cima do presidente Lula e do seu ministro da Fazenda, de forma tal que o Congresso jogou o projeto de lei para escanteio e sua aprovação, provavelmente, não ocorrerá. Em contrapartida, para piorar, acena com a não aprovação da taxação dos super-ricos. No bojo dos cortes que atingem quase todos os ministérios, insere-se uma medida que muda o cálculo de reajuste do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), fazendo com que se elimine o privilégio de que goza o DF em relação às demais unidades da Federação, que dispõem do Fundo Constitucional Regional, que é corrigido pelo IPCA e não com base na receita líquida do governo federal, como é o FCDF. Essa alteração estabelece a isonomia entre os Estados e o DF.

E não representará valor expressivo, pois o GDF receberia em 2025 cerca de R\$ 25 bilhões. Com a mudança, receberá 24,2 bilhões. Portanto, as bravatas e demagogia do GDF em relação ao tema não procedem.

» Mário Gonçalves da Silva

Vicente Pires

PM de São Paulo

A violência policial contra homens, jovens e mulheres, inclusive, idosas, não chega a surpreender as pessoas. Quem não se lembra das operações violentas consentidas pelo governador Tarcísio de Freitas no litoral da cidade de Santos. Várias pessoas foram executadas pelos policiais militares e nada foi apurado para condenar os criminosos. Na época, o governador foi aos veículos de comunicação com declarações de apoio aos agentes. Até hoje, as denúncias de tortura e morte estão no armário. A PM acusou um dos mortos de ter ameaçado os policiais com uma arma de fogo, mas o acusado era cego. São Paulo está colhendo o que plantou por meio das suas equivocadas escolhas políticas.

» Assis Bhenz Mesquita

Lago Sul

Vida misteriosa

Nem sei o que ainda me acontecerá... Nem sei quais diálogos ou monólogos levarei ao saudosos palco. Só sei que, na vida, por onde passei, cultivo o pensar bem e o não me arrependerá. Entre os portanto, contudo... melhor o algo? Falei ao meu filho e aos filhos dos outros: não há perfeita profissão e em tudo há diferenças, até no pulgar dos poltrons. Só sei que começaria novamente em minha missão: estudar, amar, aprender bem, ensinar nem tanto... A vida é repleta de idas e voltas, dentro ou fora do pântano. É divino o esboçar de um bom conselho... Há coisas simples que nos deixam boas lições e avante em nossas boas missões. E pode ser sabedoria o mirar no espelho?

» Antônio Carlos S. Machado

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Frases usadas para a aprovação do pacote fiscal: Toma lá dá cá; É dando que se recebe; Farinha pouca, meu pirão primeiro; Em baile de cobras, sapo não entra.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Parabéns ao governador Tarcísio de Freitas. A letalidade da PM paulista fez com que ele recuasse e, agora, pretende expandir para o interior o uso de câmeras corporais nos policiais.

Paula Vicente — Lago Sul

É a primeira vez que vejo homens com medo das mulheres igual a gente tem medo deles. Tomara que sancionem essa proposta de liberar venda de spray de pimenta e arma de eletrochoque para as mulheres. Já está funcionando!

Ingrid Fortes — Brasília

Acho que essa ideia de liberar a venda de spray de pimenta e arma de choque para as mulheres é perigosa. Eles tomam das mulheres, e ainda usam contra elas. Que vai contra o revólver?

Nice Macêdo — Brasília

Ministra Maria Elizabeth Rocha, eleita presidente do STM. Ela merece demais, uma mulher do coração incrível.

Jami Sena — Brasília

67 anos: o Zoológico de Brasília está de aniversário nesta semana. Palmas para ele!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias:
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br